

- RELATÓRIO -

apresentado pelo Dr. Alexis Dorofeeff -

Chefe do Dept^o de Solos, Adubos e Química

- 1948 -

Relatório anual do ano de 1948
referente as atividades da Seção de Solos e Adubos
no decorrer do dito ano, apresentado pelo Professor
Dr. Alexis Dorofeeff, Engenheiro Agrônomo e Chefe do
Departamento de Solos, Adubos e Química
da Escola Superior de Agricultura
do Estado de Minas Gerais, em Viçosa
ao Mui Digno Diretor desse Estabelecimento

Senhor Diretor,

cumprindo os dispositivos regulamentares constantes do item 9 do Artº 90, tenho o prazer de entregar às Vossas mãos os dados exatos referentes às atividades da Seção dos Solos e Adubos do Deptº sob a nossa chefia, ali exercidas durante o ano de 1948, procurando, concomitantemente, expor o estado material das suas instalações e a insuficiência do seu pessoal, apresentando sugestões que, crêmos, poderão ser úteis, caso merecerem aproveitamento.

As Atividades Didáticas do ano letivo de 1948 correram normalmente, havendo, todavia, pouca frequência no Curso de Mineralogia e Geologia por ter sido a turma composta de alunos transferidos e dos que tinham perdido a matéria no ano anterior.

Essa situação foi devida á modificação, por ato da Congregação, do Currículo, sendo o referido Curso transferido do 1º para o 2º Ano.

Quanto ao Curso de Solos e Adubos, êsse foi ministrado normalmente, aos alunos de turma do 3º Ano do Superior.

Relativamente ao movimento das aulas, o quadro abaixo dispensa quaisquer outros esclarecimentos nêsse sentido.

Alexis Dorofeeff
Dir
VIÇOSA, 22 DEZ 1948
Alexis Dorofeeff
Diretor

- 2 -
152

Movimento de aulas durante o
ano letivo de 1948

Turma	Matérias	Nº de aulas	Nº de Horas	Nº de alunos	Aprovados na 1ª época	Frequência
2ª ano	Miner. e Geologia	73	98	7	4	92 %
3ª ano	Solos e Adubos	99	150	20	19	94 %

N.B. Não podemos, por enquanto, fornecer o nº de alunos reprovados por ter, os que o foram na 1ª época, direito à 2ª época e, destarte, probabilidade de aprovação em fevereiro do ano vindouro.

Quanto as prelições feitas nas reuniões gerais, tivemos a oportunidade de proferir duas das mesmas:

Uma sobre a raça judaica, encarando o conflito na Palestina do ponto de vista do direito racial sobre o território da Terra Santa;

Outra, constante de um breve relato da excursão dos agronomandos ao Sul do País, pondo em evidência os principais ensinamentos colhidos das visitas às diversas instituições agrícolas visitadas no decurso da viagem.

Relativamente às excursões tomei parte apenas na Grande Excursão dos agronomandos durante a qual foram percorridos os Estados de São Paulo e de Rio Grande do Sul.

A época foi sumamente imprópria às visitas realizadas tendo, apesar disso, os componentes da turma tirado ensinamentos de valor da viagem realizada, cujo relatório, aliás, já foi entregue, oportunamente, a essa Diretoria.

Semana dos Fazendeiros. Não tomei parte na Semana dos Fazendeiros, por me achar, na ocasião, em excursão acima referida.

Comissões e incumbências extraordinárias. Tomei parte na comissão, designada pelo Conselho Departamental, incumbida da superintendência da 2ª Prova Parcial e dos

Exames Finais do Ano de 1948.

Além disso, substitui o Snr. Diretor da ESAV, por três vezes, na direção desse Estabelecimento durante as suas viagens que tiveram lugar entre:

- 4 - IX e 23 - IX;
- 11 - XI e 14 - XI e
- 16 - XI e 3 - XII.

Fiz, também, uma viagem a Capital Federal em serviço, com incumbência de auxiliar o Snr. Diretor da ESAV. nas compras de material pela verba do auxílio Federal.

Melhoramentos materiais . Não houve, praticamente, melhoramentos materiais na Seção de Solos e Adubos durante o ano que finda.

Nos laboratórios, o serviço de instalação elétrica ordenado por essa Diretoria, depois de começado, ficou paralizado e assim continua até a presente data.

Achamos que é de toda a conveniência a conclusão desse serviço antes do início do ano letivo de 1949.

Esterqueiras rústicas. Depois da transferência feita, de acordo com o plano previamente combinado com essa Diretoria, das esterqueiras rústicas do lugar, em que as mesmas primitivamente ocupavam, para um outro, atrás da Usina de Café, interrompeu-se o funcionamento das mesmas.

Falta de água na esterqueira rústica não permitiu o curtimento da palha de café disso resultando grandes prejuízos ao fornecimento de matéria orgânica aos campos da Escola.

Solicito providências urgentes no sentido de que a instalação se ja feita, pois como uma das condições da mudança da esterqueira rústica para a localização atual foi o compromisso solene dessa Diretoria de ali pôr água necessária.

Esterqueira de alvenaria. Continua, sem ser concluída a esterqueira

De alvenaria do estábulo novo, faltando-lhe os esteios definitivos de madeira de lei ou de cimento armado, chumbados com a massa forte nos logares reservados para os mesmos, esteios êsses destinados a servir de apóio aos pranchões que constituem a parede externa dos compartimentos de curtimento.

Também mostra-se necessária a construção de uma calha destinada a proteção do poço de sumo contra a invasão pelas águas pluviais.

A bomba rotativa, destinada ao recalque do sumo, do respectivo poço para a parte superior da esterqueira, apesar de ter sido adquirida, até a presente data não foi entregue.

A falta desse meio rápido de esvaziamento do poço faz com que continuamos desperdiçando a grande parte dos excrementos líquidos dos animais do estábulo novo.

Abrigo para os fertilizantes comerciais. A seção carece, também, de um abrigo para o armazenamento dos adubos comerciais, guarda de ferramentas e a preparação, em qualquer época, mesmo chuvosa, de misturas fertilizantes.

O abrigo presente, muito mal situado, além de não ter segurança nenhuma, apresenta condições precárias quanto a proteção contra as intempéries.

Também não corresponde mais ao volume atual do movimento dos fertilizantes.

Serviço de Transportes. Quanto ao Serviço de Transportes limito-me a repetir o que já constou do relatório do Ano de 1947 e cujos dizeres eram os seguintes:

"Sem os meios adequados de transporte, o serviço das esterqueiras não pode funcionar em virtude da falta de cooperação dos departamentos maiores consumidores do esterco curtido. Tanto a Pomicultura como a Agronomia são avessas ao fornecimento dos meios de transporte quando se trata de encher a esterqueira, o que não se dá quando é para esvasiar a mesma.

O nosso serviço de transportes funcionou regularmente apesar de:

- a) não estar substituída, até a presente data, a carroça grande por uma de tamanho menor, apesar de ter sido a ordem, relativa á fabricação dessa carroça substituta, expedida pela Diretoria da ESAV ainda no princípio do ano de 1947;
- b) necessitar de substituição a besta "Mulata" que trabalha numa das carroças, e que é o animal mais velho da Escola e, ainda por cima, semi-paralítico:

Passou-se um ano, desde que foram escritas as palavras acima.

Ainda não foi entregue a carroça nova, e a besta "Mulata", ainda mais velha, mal aguenta o serviço.

Fertilizantes distribuídas, pelo Serviço Interno da Seção de Solos e Adubos, entre os diversos Departamentos da Escola, constaram de estercos e de adubos comerciais, êsses últimos, por sua vez, fornecidos pela Comissão de Compras do Estado.

Os Estercos fornecidos pelas Esterqueiras do Deptº durante o ano de 1948 perfizeram:

208500 quilos de Palha de café curtida e de
506200 quilos de Esterco de Curral curtido,
no total de 714700 quilos de matéria orgânica distribuída do modo seguinte:

	Palha de Café	Esterco de Curral
Pomicultura	175500 kg	455000 kg
Agronomia	33000 kg	44000 kg
Biologia	_____	9200 kg

A quantidade relativamente pequena de palha de café curtida fornecida aos campos da ESAV foi a consequência logica da falta de água, sofrida pela esterqueira rústica durante todo o ano findo.

Sendo de duas pessoas arénas a turma efetiva das Esterqueiras, turma essa reforçada por um elemento extra, podemos considerar os resultados bastante satisfatórios desde que lembremos que dita turma também fica encarregada de toda a limpeza externa da Escola.

Solicitamos que o elemento extra, acima referido, faça, doravante,

parte integrante da turma das esterqueiras.

Fertilizantes comerciais. Além dos 714700 quilos de esterços fornecido pela Seção de Solos e Adubos aos diversos Departamentos da Escola, os terrenos da ESAV receberam também os seguintes fertilizantes comerciais:

4571 kg de fertilizantes azotados
8201 kg " " " fosfatados
3660 kg " " " potássicos

distribuídas de acordo com o quadro que segue:

- Adubos comerciais gastos na fertilização
dos terrenos dos diversos Departamentos da ESAV -

A d u b o s	D e p a r t a m e n t o s				
	Agronomia	Pomicultura	Genética	Zootecnia	Biologia
Salitre	1010 kg	390 kg	—	1000 kg	—
Sulfato de Amônio	175 kg	365,5 kg	125 kg	—	60 kg
Farelo de Torta	5,5 kg	1440 Kg	—	—	—
Superfosfato	229,6 kg	775,5 kg	1850 kg	—	90 kg
Serrana-Fosfato	2400 kg	—	—	—	—
Viana-fosfato	—	100 kg	—	—	—
Fosfato Argeliano	1800 kg	456 kg	—	500 kg	—
Cloreto de Potássio	1964 kg	527,5 kg	921 kg	—	—
Sulfato de Potássio	86 kg	72 kg	—	—	90 kg

Destarte, foram encorporados, ao solos dos campos da ESAV, durante o ano de 1948, as seguintes quantidades dos principais elementos nutritivos ordinariamente faltosos nos nossos solos:

Azoto 577 quilos
P₂O₅..... 1904 quilos
K₂O 1830 quilos

Ao findar o ano de 1948, achavam-se, em estoque, no depósito da Seção, as seguintes quantidades de diversos fertilizantes comerciais:

Salitre do Chile	4000 kg
Sulfato de Amônio	20 kg
Farelo de Torta de Mamona	7000 kg
Superfosfato	200 kg
Serrana-fosfato	2500 kg
Viana-Fosfato	1000 kg
Fosfato Argeliano	2500 kg
Cloreto de Potássio	1200 kg
Sulfato de Potássio	100 kg
Calcáreo moído	20000 kg

Providências. Tomamos a liberdade de anotar as providências a tomar para o bom funcionamento do serviço.

A - Esterqueiras:

- 1) Adquirir um animal novo e sadio para substituir a "Mulata" que ficará de reserva.
- 2) Substituir uma das carroças por uma menor, ^(e concedido) melhoramento êsse, aliás, já pedido, infelizmente, apenas no papel.
- 3) Organizar o fornecimento, pela selaria, de graxa especial para a conservação dos arreios.
- 4) Fixação, na turma das esterqueiras do operário José Sodré que ali se encontra a título provisório.
- 5) Construção de duas privadas rústicas nos locais das Esterqueiras, o que concorrerá para a limpeza e higiene geral, assim como economizará o tempo gasto pelos operários inutilmente.
- 6) Construção de duas cobertas, também rústicas, junto as duas esterqueiras, dispondo, cada uma, de um espaço fechado destinado aos ferramentas e aos arreios da Seção assim como também de uma área coberta, munida de uma mangedoura, destinada ao abrigo dos animais durante a chuva ou durante a hora do almoço.
- 7) Instalação de uma calha no telhado da esterqueira fixa, destinada a proteção do poço contra a invasão pelas águas pluviais.

8) Aquisição e instalação de uma bomba centrífuga, destinada ao bombeamento do sumo recolhido no poço, de volta para a esterqueira.

9) Resolução definitiva sobre a questão de água nas Esterqueiras rústicas de modo que as mesmas possam funcionar continuamente.

B - Adubos Comerciais:

1) Proporcionar, ao Departamento, um depósito mais protegido contra as intempéries e furtos e dispor de uma área maior, destinada a guardar os adubos e permitir a preparação das misturas em qualquer época.

C - Laboratórios:

1) Providenciar a instalação do banho-maria elétrico, aparelho esse que se acha, sem funcionar já por um prazo de dois anos.

2) Conseguir junto aos poderes públicos maior atenção para as necessidades do reaparelhamento dos laboratórios da ESAV

3) Aquisição de um "Flame Fotometer" destinado a análise química rápida das amostras de solo.

Atividades científicas. Quanto as atividades do único professor da Cadeira "Solos e Adubos. Mineralogia e Geologia", as mesmas correram, em grande parte, por conta do trabalho didático.

Considerando o tempo que se gasta com a correção das sabatinas e das provas mensais, e o despendido na preparação das aulas, pouquíssimo prazo sobrou ao referido professor para qualquer atividade científica de vulto, no campo ou no laboratório.

Assim mesmo, foram empreendidas duas experiências:

1ª) Sobre a adubação de milho, com 25 tratamentos;

2ª) Sobre a adubação de milho, combinada com uma calagem prévia, constituída de 36 tratamentos.

O plano dessas experiências foi, aliás, em devido tempo apresentado a Diretoria da ESAV.

Acham-se em estudo os dados colhidos da experiência de Cana de Açúcar organizada em cooperação com o pessoal da Usina Pião em 1947 e colhida em agosto do ano de 1948.

Finalizando êsse nosso relatório, tomamos a liberdade de, mais uma vez, trazer a consideração dessa Diretoria a situação anormal em que continúa a Seção de Solos e Adubos, quanto ao respectivo corpo técnico.

O único professor da cadeira ministra o ensino de dois cursos, ambos de difícil especialização, de modo a tornar embaraçosa o preenchimento da vaga, caso sobrevier qualquer impedimento ao atual professor de "Solos e Adubos. Mineralogia e Geologia".

Além disso, os próprios trabalhos de pesquisa ficam prejudicados por não possuir o atual responsável pela Cadeira nenhum auxiliar a quem possa confiar a execução de qualquer trabalho de laboratório ou de campo que porventura exija certos conhecimentos técnicos.

Aliás, a Seção de Solos e Adubos, já pela complexidade das matérias ali ministradas aos alunos, já pela multiplicidade dos problemas a serem resolvidos em prol do aumento e do barateamento da produção agrícola nessa Zona da Mata, deveria merecer, ao nosso ver, um pouco mais de atenção e auxílio da Diretoria desta Escola do que os proporcionados pelas direções anteriores.

É humanamente impossível a um professor que, normalmente, ministra, as turmas do Curso Superior, o ensino de duas matérias básicas de complexidade a toda prova e de intensidade reconhecida, ambas de dois semestres de duração, achar ainda tempo e energias suficientes para, sozinho desempenhar a contento os múltiplos afazeres da Seção, labutando no Gabinete, no Laboratório e no Campo, ora respondendo as consultas, ora elaborando planos de experiências ou compondo as fórmulas fertilizantes para as culturas dos campos esavianos, organizando terras ou fertilizantes, ora identificando amostras de rochas e de minerais ou superintendendo as experiências dentro e fóra dos terrenos da Escola.

Si houvesse, ao menos, uma razão de ser para perdurar essa situação, pela falta de recursos do Estabelecimento ou carência geral do pes

soal técnico, seria compreensível.

Não é todavia esse o caso.

Há, ou, pelo menos, havia, até bem pouco, professores com 4 horas semanais, uns, sem nenhuma atividade extra-didática, outros, dispoindo de auxiliares especializados para o desempenho de tarefas já em si rotineiras e de pouca ou nenhuma complexidade.

Consideramos pois essa situação como sendo pouco equitativa.

Não pleiteamos a diminuição do serviço para nós e sim os meios para executar o trabalho que nos foi confiado de modo que estejamos colaborando para bem da Agricultura no grau máximo permitida por nossa capacidade profissional.

Vem, além disso, a Universidade Rural e, concomitantemente, o aumento de turmas do Curso Superior.

Com turmas de 30, 40 ou mais alunos que deverão ser subdivididas em 3 ou 4 turnos, que não será do Catedrático que, além de ministrar as aulas teóricas e supervisionar os trabalhos práticos terá que, também preparar e assistir de 6 a 8 aulas práticas por semana.

Além disso, precisamos pensar na futura vinda do Dr. Ilchenko, que implicará na necessidade do pessoal de laboratório exclusivamente destinado ao serviço de análise das amostras fornecidas pela turma de campo.

Sem esse Pessoal suplementar, não haverá possibilidade de organização de um serviço eficiente do mapeamento agrológico da região.

Urge, pois, aumentar o pessoal de Solos e Aduos fornecendo a essa Seção auxiliares que possam ser incumbidos, pelo menos, de trabalhos corriqueiros tais como a extração de amostras, análise mecânica e química do solo (na parte rotineira das operações) e colheita de dados e das observações das experiências promovidas pelo Departamento.

Não houvesse na Seção o encarregado S^{nr}. Antônio Américo, funcionário corretíssimo e trabalhador incansável como é, e o serviço externo da Seção não poderia funcionar com a devida eficiência e isso, simplesmente, em consequência da exiguidade do tempo do único professor que compõe o corpo técnico e didático da referida seção.

Espero, pois, que essa Diretoria encare o problema com a atenção que o mesmo mereça, reservando, em consequência uma verba necessária para a admissão de um agrônomo como estagiário e, além disso, pelo menos de duas pessoas de certo preparo que, depois de um rápido treino, pudessem desempenhar as atividades de auxiliares técnicos do Departamento.

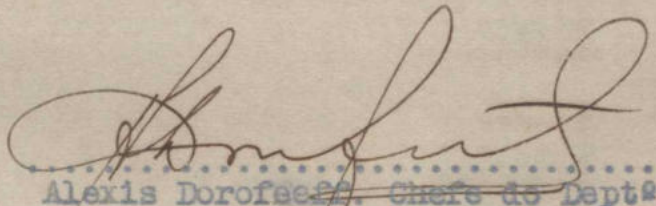
O próprio Snr. Antônio Américo está, atualmente, exercendo duas funções: a do encarregado de Campo, e, ao mesmo tempo a do servente de Laboratório.

Essa Hibridação das funções prejudica as suas atividades havendo, em certas ocasiões, acúmulo de serviço tamanho que as próprias atividades da Seção ficam um tanto desorganizadas temporariamente.

Seria pois, ao nosso ver, desejável também a designação, para a execução da limpeza e de outros afazeres internos, de um servente, ficando ao cargo do Snr. Antônio Américo apenas serviços externos tais como o preparo das misturas fertilizantes e fiscalização da respectiva aplicação, atividades essas combinadas com as relativas ao papel que atualmente desempenha de Encarregado das Esterqueiras.

Sem o aumento do pessoal solicitado, a Seção de Solos e Adubos continuará reduzida apenas aos trabalhos rotineiros sem projeção externa nenhuma e de utilidade restrita apenas ao ambiente Esaviano.

Viçosa, 23 de dezembro de 1948.


 Alexis Dorofeeff, Chefe do Depto
 de Solos, Adubos e Química